



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
COORDENADORIA DE CONCURSOS – CCV

Edital N° 01/2017

CADERNO DE PROVA

Data: 10 de dezembro de 2017.

Duração: 9:00 às 12:00 horas.

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

Prezado(a) Participante,

Para assegurar a tranquilidade no ambiente de prova, a eficiência da fiscalização e a segurança no processo de avaliação, lembramos a indispensável obediência aos itens do Edital e aos que seguem:

01. Deixe sobre a carteira **APENAS caneta transparente e documento de identidade**. Os demais pertences devem ser colocados embaixo da carteira em saco entregue para tal fim. Os **celulares devem ser desligados** antes de guardados. O candidato que for apanhado portando celular será automaticamente eliminado do certame.
02. Anote o seu número de inscrição e o número da sala, na capa deste Caderno de Prova.
03. Antes de iniciar a resolução das 25 (vinte e cinco) questões, verifique se o Caderno está completo. Qualquer reclamação de defeito no Caderno deverá ser feita nos primeiros 30 (trinta) minutos após o início da prova.
04. Ao receber a Folha de Respostas, confira os dados do cabeçalho. Havendo necessidade de correção de algum dado, chame o fiscal. Não use corretivo nem rasure a Folha de Respostas.
05. A prova tem duração de **3 (três) horas** e o tempo mínimo de permanência em sala de prova é de **1 (uma) hora**.
06. É terminantemente proibida a cópia do gabarito.
07. A Folha-Resposta do candidato será disponibilizada conforme subitem 9.6 do Edital.
08. Ao terminar a prova, não esqueça de assinar a Ata de Aplicação e a Folha de Respostas no campo destinado à assinatura e de entregar o Caderno de Prova e a Folha de Respostas ao fiscal de sala.

Atenção! Os dois últimos participantes só poderão deixar a sala simultaneamente e após a assinatura da Ata de Aplicação.

Boa prova!

Coloque, de imediato, o seu número de inscrição e o número de sua sala, nos retângulos abaixo.

Inscrição

Sala

Curso de Especialização em Gestão Universitária da UFC

TEXTO 1

01 A universidade não é uma empresa nem tampouco uma entidade governamental. Trata-se de
02 uma organização *sui generis* cuja complexidade, objetivos e especificidades influenciam
03 sobremaneira sua administração. Esta, por sua vez, está a merecer abordagens mais adequadas e
04 estudos mais aprofundados de parte dos estudiosos das organizações. Como destaca a literatura nesta
05 área, a universidade tem sido caracterizada como burocracia (Baldrige, 1983), colegialidade (Millet,
06 1962), anarquia organizada (Cohen e March, 1974), arena política (Baldrige, 1971), sistema
07 frouxamente articulado (Weick 1976) e sistema cibernético (Birnbaum, 1989).

08 A relevância da administração para as universidades é sumarizada por Birnbaum (1989), de
09 forma provocativa e desafiadora, em três posições distintas e excludentes: a primeira destaca a
10 importância de uma administração para o bom desempenho organizacional; a segunda entende que a
11 administração não é relevante para se atingir um bom desempenho organizacional e, finalmente, a
12 terceira reforça o entendimento de que a universidade atinge bom desempenho apesar da existência de
13 uma administração.

14 Seria a administração algo extremamente benéfico, que contribui efetivamente para o melhor
15 desempenho das universidades? Ou, quem sabe, seria a administração algo perverso, com modelos
16 inadequados à natureza destas organizações e contendo custos altos de operação, introduzindo
17 práticas gerenciais e controles desnecessários, que pouco ou quase nada agregam ao seu real
18 desempenho? Neste ponto, é fundamental perguntar se seria mesmo possível fazer funcionar uma
19 universidade sem uma “administração” e, portanto, sem “administradores”.

20 Pode-se afirmar, contudo, que o tipo de administração que as universidades necessitam ainda
21 não existe. Certamente, como tem revelado a experiência, não são os modelos da burocracia estatal e
22 tampouco as abordagens e modelos de administração importados das empresas as melhores e
23 principais referências para os administradores acadêmicos. Questiona-se, seriamente, se competentes
24 administradores de empresas reuniriam as habilidades necessárias para administrar organizações
25 acadêmicas. Experiências feitas no passado nos EUA revelaram desempenho pífio desses
26 administradores na ambiência das organizações acadêmicas.

27 A justificativa para o desempenho fraco concentra-se no fato dessas abordagens e modelos não
28 contemplarem elementos próprios das organizações acadêmicas, como a natureza humana da
29 educação, o processo individual de aprendizagem e da aplicação do conhecimento, que exigem
30 tecnologia múltipla e envolvem uma pluralidade de interesses. Trata-se de um sistema complexo que
31 desafia seus administradores.

32 Pfeffer e Sutton (2006), professores da Escola de Negócios da Universidade Stanford, fazem
33 um alerta sobre as inúmeras abordagens gerenciais que se disseminam no mercado. Muitas dessas
34 abordagens não têm qualquer comprovação concreta de sua validade teórica e prática, sendo
35 denominadas “meias-verdades” ou algo “sem sentido”. Os autores propõem uma administração
36 baseada em evidências alertando aos administradores a buscarem as melhores práticas
37 comprovadamente evidenciadas para suas organizações. Essas práticas teriam como base de
38 identificação os seguintes princípios: a) tratar ideias velhas como ideias velhas; b) suspeitar de ideias
39 e estudos disruptivos, pois nunca se confirmam; c) celebrar grupos de pessoas inteligentes e não
40 gênios ou gurus individualmente; d) enfatizar as virtudes, limitações e incertezas de suas práticas; e)
41 utilizar as histórias de sucesso e fracasso para ilustrar práticas apoiadas por outras evidências e f)
42 adotar uma postura neutra em termos ideológicos ou teóricos. As melhores práticas são validadas
43 pelas melhores evidências, reveladas pelas boas práticas e pesquisas sólidas e não pelo modismo.

44 Não se pode, conscientemente, negar que a administração é necessária para o funcionamento
45 de qualquer organização social. Organizações servem à sociedade como bem lembrava Drucker
46 (1993) e, mais recentemente, Handy (2009), ao se referir a um novo conceito de organização
47 corporativa. Seu papel é fazer funcionar um organismo ao integrar esforços humanos tornando
48 produtivos os recursos de forma a que os propósitos organizacionais sejam cumpridos e que as
49 demandas e expectativas da sociedade sejam atendidas. Entretanto, pergunta-se: que tipo de
50 administração requer uma organização acadêmica nos dias atuais diante da sua natureza
51 organizacional distinta, das transformações sociais e dos desafios que lhe impõem o ambiente? Trata-

52 se de uma organização social que teve sua origem nos monastérios do período medieval e que tem
53 sobrevivido ao longo dos séculos enfrentando inúmeras transformações.

54 A ideia de “universidade”, como instituição social, vem se modificando ao longo do tempo.
55 Inicialmente, era uma “torre de marfim”, um centro das artes, das ciências e das letras, isolada da
56 sociedade. Outra imagem, mais recente, apresenta a universidade como uma instituição formadora de
57 profissionais em diversos campos do saber e produtora do conhecimento relevante ao crescimento
58 econômico-social e às necessidades do sistema de mercado. Finalmente, um terceiro conceito de
59 universidade, mais atual, revela uma instituição na qual ensino e pesquisa mesclam-se, para responder
60 às demandas sociais e às expectativas de seus inúmeros *stakeholders*, desempenhando uma função
61 crítica da própria sociedade.

62 Dois principais fatores podem ser aqui destacados para explicar a longevidade organizacional
63 da universidade: um primeiro refere-se à importância crescente da educação, beneficiando
64 diferentemente indivíduos e a coletividade. Um segundo ressalta a relevância social das
65 universidades, como instituições imprescindíveis para o desenvolvimento da sociedade, por meio da
66 produção, transferência e aplicação do conhecimento. Quer públicas, comunitárias ou empresariais,
67 todas as universidades brasileiras desfrutam de autonomia de gestão outorgada por lei, mas sempre
68 sujeitas à supervisão do governo central. Os dois fatores citados contribuem para reforçar a
69 legitimidade e a relevância social da instituição “universidade”.

70 O que torna a administração universitária um desafio para os seus administradores é o fato de
71 ainda não existir uma “teoria da administração universitária” que possa ser utilizada para administrar
72 este sistema complexo sob a ótica estrutural, acadêmica, social e até mesmo política. A própria
73 administração, a exemplo de outras áreas das ciências sociais aplicadas, ainda carece de teoria e
74 métodos próprios valendo-se da contribuição de outras áreas do conhecimento ao longo do tempo,
75 num esforço de formar uma base de sustentação teórica e metodológica.

76 Ao abordar este problema, no contexto dos Estados Unidos da América, Keller (1983)
77 ressaltou que a teoria da gestão universitária está sendo criada, de forma incremental, por novas
78 gerações de reitores, pró-reitores, diretores de escolas, por alguns elementos úteis da gestão
79 empresarial e por contribuições mais recentes de estudos organizacionais, da psicologia, de estudos
80 gerenciais e de campos de estudo similares.

81 Não se pode desconhecer também a efetiva contribuição de centros de estudos e pesquisas
82 especializados na administração de instituições de educação superior, existentes em muitos países,
83 com destaque especial para os EUA, Canadá, Inglaterra e alguns outros países europeus. No Brasil,
84 iniciativas desta natureza começam a surgir, ainda de forma incipiente, disseminadas em pequenos
85 grupos e centros de pesquisa de algumas universidades, porém, ainda muito tímidas, diante dos
86 crescentes e prementes desafios enfrentados por seus administradores.

MEYER JR., Victor. A prática da administração universitária: contribuições para a teoria. *Revista Universidade em Debate*.
V.2, n.1, 2014. p.12-26. Disponível em:
<<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/universidade?dd1=14749&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em 30 nov. 2017.

01. No entender do autor do texto 1, a universidade é um sistema:

- A) altamente empresarial.
- B) frouxamente articulado.
- C) especificamente complexo.
- D) extremamente burocrático.
- E) desorganizadamente político.

02. Dizer que a universidade é uma organização *sui generis* (linha 02) significa dizer que é uma organização:

- A) obsoleta.
- B) singular.
- C) eficiente.
- D) isolada.
- E) geral.

03. Assinale a alternativa que avalia corretamente o emprego do termo “cuja” (linha 02).
- A) Pode ser substituído adequadamente pelo pronome *que*.
 - B) Retoma a expressão “*sui generis*” (linha 02) da oração anterior.
 - C) Introduz oração que funciona como complemento verbal da primeira.
 - D) Concorde com “universidade” (linha 01) a que se refere na frase anterior.
 - E) Determina a expressão “complexidade, objetivos e especificidades” (linha 02).
04. No trecho “cuja complexidade, objetivos e especificidades influenciam sobremaneira sua administração” (linhas 02-03), o termo “sobremaneira” significa de modo:
- A) delicado.
 - B) diminuto.
 - C) adequado.
 - D) articulado.
 - E) demasiado.
05. No trecho “a terceira reforça o entendimento de que a universidade atinge bom desempenho apesar da existência de uma administração” (linhas 11-13), deduz-se que:
- A) ter ou não administração é irrelevante para o desempenho da universidade.
 - B) a falta de uma administração atrapalharia o desempenho da organização.
 - C) a administração é elemento prejudicial ao desempenho da universidade.
 - D) as universidades atingem bom desempenho porque têm administração.
 - E) o bom desempenho depende da existência de uma boa administração.
06. Quanto à administração para as universidades, o autor assume a seguinte posição:
- A) recomenda a adoção de práticas empresariais como modelo ideal.
 - B) considera não relevante para um bom desempenho organizacional.
 - C) concorda com a terceira posição apresentada por Birnbaum (1989).
 - D) julga necessária a adoção de um modelo apropriado à universidade.
 - E) defende seu fim devido aos altos custos operacionais e à ineficiência.
07. Para defender seu ponto de vista sobre a administração na universidade, o autor se vale predominantemente de:
- A) testemunhos de autoridades, como Birnbaum (1989), com o qual concorda inteiramente.
 - B) casos concretos do efeito das boas práticas administrativas para a organização acadêmica.
 - C) informações sistematizadas que comprovam a dispensabilidade da administração na universidade.
 - D) emprego da negação e da interrogação para mostrar que ainda não há abordagem adequada ao tema.
 - E) dados estatísticos coletados em pesquisas que mostram a eficácia de práticas empresariais nas universidades.
08. No trecho “Pode-se afirmar, contudo, que o tipo de administração que as universidades necessitam ainda não existe” (linhas 20-21), o termo “contudo”:
- A) indica uma oposição a eventual resposta às perguntas apresentadas no parágrafo anterior.
 - B) equivale à expressão “contanto que” pela qual pode ser substituído sem prejuízo de sentido.
 - C) representa uma contrariedade ao fato de as universidades funcionarem sem uma administração.
 - D) pode ser substituído pela conjunção “mas”, no mesmo contexto e posição sem mudança de sentido.
 - E) apresenta uma ideia de concessão relacionada ao fato de a administração ser algo perverso à universidade.
09. Para Pfeffer e Sutton (2006), constitui exemplo de boa prática administrativa:
- A) experimentar ideias novas e revolucionárias logo que surjam.
 - B) propor uma roupagem nova a conceitos antigos e ultrapassados.
 - C) destacar indivíduos com inteligência e influência acima do normal.
 - D) assumir claramente uma posição teórica e ideológica na organização.
 - E) ressaltar as virtudes, falhas e imprecisões das práticas administrativas.

10. Como poderia ser reescrito o trecho “Certamente, como tem revelado a experiência, não são os modelos da burocracia estatal e tampouco as abordagens e modelos de administração importados das empresas as melhores e principais referências para os administradores acadêmicos” (linhas 21-23) de modo ao autor não assegurar a informação?
- A) É certo que os modelos da burocracia estatal e as abordagens e modelos importados das empresas não são as melhores referências para os administradores acadêmicos.
 - B) Julga-se que os modelos da burocracia estatal e as abordagens e modelos importados das empresas não são as melhores referências para os administradores acadêmicos.
 - C) Evidentemente, os modelos da burocracia estatal e as abordagens e modelos importados das empresas não são as melhores referências para os administradores acadêmicos.
 - D) Com efeito, não são os modelos da burocracia estatal e as abordagens e modelos importados das empresas as melhores referências para os administradores acadêmicos.
 - E) Na verdade, nem os modelos da burocracia estatal nem as abordagens e modelos importados das empresas constituem as melhores referências para os administradores acadêmicos.
11. Quanto à forma de 3ª pessoa do plural do verbo grifado no trecho “Pfeffer e Sutton (2006), professores da Escola de Negócios da Universidade Stanford, fazem um alerta sobre as inúmeras abordagens gerenciais que se disseminam no mercado.” (linhas 32-33), é correto afirmar que:
- A) indica sujeito indeterminado.
 - B) concorda com o pronome *que*.
 - C) justifica-se pela impessoalidade.
 - D) concorda com o referente plural.
 - E) concorda com o sujeito composto.
12. Assinale a alternativa que resume o 7º parágrafo (linhas 44-53), de forma coesa e coerente e em modalidade escrita padrão.
- A) Não se pode negar a importância da administração, mas também impõe-se desafios as universidades, tendo em vista que ela surgiu nos monastérios medievais e sofreram muitas mudanças.
 - B) A administração é necessária para o funcionamento de qualquer organização social. Seu papel é fazer funcionar um organismo. A universidade é uma organização social que teve sua origem no período medieval.
 - C) Considerando que a administração é necessária para qualquer organização social e a universidade é uma organização social. Seu papel é fazer funcionar um organismo, entretanto pergunta-se qual o tipo de administração de que a universidade requer.
 - D) Embora a administração seja necessária para o funcionamento de qualquer organização social, para tornar produtivos os recursos e atender às demandas da sociedade, é necessário atentar para o tipo de administração que a universidade requer, considerando sua natureza distinta e os desafios contextuais.
 - E) A universidade tem sobrevivido ao longo do tempo, enfrentando várias mudanças, mas não se pode negar que a administração é necessária para o funcionamento da universidade, pois seu papel é atender as necessidades da sociedade, embora se pergunta que tipo de administração requer uma organização acadêmica.
13. Assinale a alternativa que indica o tópico central do 8º parágrafo (linhas 54-61).
- A) O isolamento social das universidades.
 - B) As necessidades do mercado educacional.
 - C) A vantagem da união de ensino e pesquisa.
 - D) As demandas sociais atendidas pela universidade.
 - E) A concepção de universidade ao longo do tempo.
14. Pelo contexto, deduz-se que o termo *stakeholders* (linha 60) refere-se a “grupos ou indivíduos que:
- A) monitoram constantemente a realização dos objetivos da instituição”.
 - B) respondem legalmente pelos resultados da organização universitária”.
 - C) colaboram para o desempenho eficiente da organização universitária”.
 - D) contribuem diretamente para o financiamento da organização universitária”.
 - E) afetam ou são afetados pelo alcance dos objetivos da organização acadêmica”.

15. Segundo o autor, a universidade sobreviveu ao longo do tempo, graças ao:
- A) comportamento autônomo de recusa à administração.
 - B) seu papel social benéfico a indivíduos e a coletividade.
 - C) modo de organização administrativa com apoio estatal.
 - D) emprego das melhores práticas da teoria administrativa.
 - E) empenho dos administradores em adaptar-se aos modismos.
16. Segundo o texto, a autonomia universitária no Brasil:
- A) prescinde de controle governamental.
 - B) é prerrogativa das instituições públicas.
 - C) é limitada a aspectos didático-científicos.
 - D) é garantida por lei a todas as universidades.
 - E) depende da contribuição social da instituição.
17. Quanto à teoria da gestão universitária, é correto afirmar, conforme o texto 1, que:
- A) sofre constantes mudanças derivadas das alterações da própria sociedade.
 - B) evita contribuições de outras áreas de estudo, no intuito de delimitar seu objeto.
 - C) recebe algumas poucas contribuições de pequenos grupos de pesquisas no Brasil.
 - D) rejeita qualquer recurso da gestão empresarial por serem organizações diferentes.
 - E) encontra-se consolidada no contexto dos Estados Unidos e alguns países europeus.
18. Assinale a alternativa que reescreve o trecho “A justificativa para o desempenho fraco concentra-se no fato dessas abordagens e modelos não contemplarem elementos próprios das organizações acadêmicas...” (linhas 27-28), de modo a atender plenamente à norma gramatical, evidenciando as relações de regência e referência.
- A) A justificativa para o desempenho fraco concentra-se no fato de essas abordagens e modelos não contemplarem elementos próprios das organizações acadêmicas.
 - B) A justificativa para o desempenho fraco concentra-se no fato destas abordagens e modelos não contemplam elementos próprios das organizações acadêmicas.
 - C) A justificativa para o desempenho fraco concentra-se no fato de essas abordagens e modelos não contemplem elementos próprios das organizações acadêmicas.
 - D) A justificativa para o desempenho fraco concentra-se no fato de que essas abordagens e modelos não contemplarem elementos próprios das organizações acadêmicas.
 - E) A justificativa para o desempenho fraco concentra-se no fato de estas abordagens e modelos não contemplavam elementos próprios das organizações acadêmicas.
19. Assinale a alternativa que indica o tema central do texto 1.
- A) O desafio da administração universitária.
 - B) A abordagem estatal na gestão universitária.
 - C) O desempenho de administradores empresariais.
 - D) A influência das mudanças sociais na universidade.
 - E) As vantagens da administração no contexto acadêmico.
20. Assinale a alternativa que avalia corretamente as frases a seguir:
- I. Os resultados, pífios, desanimaram os administradores.
 - II. Os resultados pífios desanimaram os administradores.
- A) Em I, admite-se que houve outros resultados.
 - B) Em II, admite-se que todos os resultados foram pífios.
 - C) Apenas em II, pressupõe-se que houve outros resultados.
 - D) Tanto em I, como em II, todos os resultados foram pífios.
 - E) Nas duas frases, pressupõe-se a existência de bons resultados.

21. Assinale a alternativa em que, como em “...modelos inadequados à natureza...” (linhas 15-16), o acento indicativo de crase está corretamente empregado.
- A) Modelos inadequados à organização universitária.
 - B) Modelos inadequados à uma instituição acadêmica.
 - C) Modelos inadequados à universidades e faculdades.
 - D) Modelos inadequados à esta organização acadêmica.
 - E) Modelos inadequados à todos os tipos de universidade.

TEXTO 2

01 Para enfrentar os desafios de uma expansão qualificada da ES nos próximos anos, precisamos
02 reconhecer particularmente o papel e a capacidade das instituições de ES públicas de se reinventar
03 por meio da reflexão coletiva e do debate qualificado. Isso cabe não somente às instituições de ES,
04 mas também às instituições que regem a ES no Brasil. Reinvenção que também representa a
05 afirmação da função social e do papel estratégico das instituições superiores para a construção da
06 ética necessária ao convívio social e à cidadania, que seja

07 centrada na vida, no mundo do trabalho, na solidariedade e numa cultura da
08 paz, superando as práticas opressoras, de modo a incluir, efetivamente, os
09 grupos historicamente excluídos: entre outros, negros, quilombolas, pessoas
10 com deficiência, povos indígenas, trabalhadores do campo, mulheres,
11 lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT).(Mensagem do
12 ministro de Estado da Educação ao presidente da República, em N. 033/2010).

13 Os novos desafios gerados pelo avanço da globalização tecnológica, econômica e cultural
14 começam a exigir dos atores envolvidos com a ES a responsabilidade de viabilizar as reformas
15 necessárias para sua consolidação no cenário nacional e ampliar sua presença internacional, na
16 perspectiva de um desenvolvimento socialmente justo e sustentável.

17 Diante dos diversos debates promovidos nos últimos anos acerca dos desafios e perspectivas da
18 ES para a próxima década, consideramos fundamental implementar políticas e ações estratégicas que
19 promovam e estimulem:

- 20 i. fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados;
- 21 ii. uma articulação que englobe as quatro áreas: educação, ciência, tecnologia e inovação;
- 22 iii. estímulo aos programas de intercâmbio e à integração internacional da educação no país.

23 Em síntese, um dos maiores desafios da ES brasileira é a implementação de uma política que
24 tenha como foco o conjunto do sistema, e não apenas uma parte dele. Tal política deverá atender para
25 as características desse sistema, composto por instituições públicas e privadas, com diferentes
26 formatos organizacionais, múltiplos papéis e funções locais, regionais, nacionais e internacionais. Ao
27 mesmo tempo, essa política deve respeitar as premissas de expansão com garantia de padrões de
28 qualidade, gratuidade nos estabelecimentos públicos, gestão democrática e autonomia, respeito à
29 diversidade e sustentabilidade financeira.

30 Por fim, consideramos que é preciso pensar os desafios da ES para os próximos dez anos, tendo
31 em vista que a principal característica do mundo atual é a mudança constante e ininterrupta, acelerada
32 pelas novas tecnologias, e cujos efeitos afetam todo o planeta e praticamente todas as áreas e
33 condições da atividade e da vida do homem e da sociedade. Assim, é preciso pensar o futuro do ES,
34 assumindo valores e princípios e articulando ações e estratégias que permitam cumprir sua missão
35 num mundo em constante mudança.

SPELLER, P.; ROBL, F.; MENEGHEL, S.M. *Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década*. 2011-2020. Brasília: UNESCO/CNE/MEC, 2012, p.161-162. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002189/218964POR.pdf>>. Acesso em 30 nov. 2017.

22. O emprego da 1ª pessoa do plural em “precisamos reconhecer particularmente o papel e a capacidade das instituições de ES públicas...” (linhas 01-02) denota:
- A) a modéstia do falante em não atribuir a si o processo verbal.
 - B) a existência de mais de um falante com exclusão do ouvinte.
 - C) a inclusão do leitor de modo a reforçar a necessidade expressa.
 - D) a inclusão de uma terceira pessoa fora do eixo da comunicação.
 - E) a expressão de mais de uma terceira pessoa distantes do ouvinte.

23. O objetivo central do texto 2 é:

- A) apresentar os problemas gerados pela globalização tecnológica.
- B) discutir os desafios da educação superior para os próximos anos.
- C) incentivar a promoção de um amplo debate sobre ética e cidadania.
- D) descrever os principais avanços na área de educação, ciência e tecnologia.
- E) implementar uma política que respeite a gratuidade nas instituições públicas.

24. Os textos 1 e 2 se assemelham por ambos:

- A) reforçarem o papel social da universidade.
- B) tratarem da inclusão social e da cultura da paz.
- C) discutirem o problema da teoria da administração.
- D) compararem a situação brasileira com a de outros países.
- E) proporem medidas concretas como solução dos problemas.

25. Comparando-se os textos 1 e 2, é correto afirmar que:

- A) apenas o texto 1 recorre à citação do discurso de terceiros.
- B) apenas o texto 1 se apoia explicitamente em fontes teóricas.
- C) ambos os textos problematizam o futuro da educação superior.
- D) apenas o texto 1 serve-se do recurso da enumeração de tópicos.
- E) ambos os textos traçam um breve histórico da universidade brasileira.